



Chamada de Propostas
Democracia em meio às cinzas:
Vozes de Resistência, Canções de
Transformação

Oficina pré-conferência *Canções de Protesto, Canções de*
Justiça
23 de julho de 2026

Oficina pré-conferência *Introdução ao Teatro do Oprimido*
com Mark Weinberg, membro do Conselho do PTO:
23 de julho de 2026

Conferência: 23 a 26 de julho de 2026
Minneapolis, MN, EUA
Local: Universidade Augsburg

Conferência Online: 19 de julho de 2026

Oficina pós-conferência com Julian Boal: 26 a 28 de julho de
2026
Minneapolis, MN, EUA
Local: Mixed Blood Theater

"Minha voz está em sintonia com uma linguagem diferente, com outro tipo de música. Ela fala de resistência, indignação, da raiva justificada daqueles que são enganados e traídos. Ela fala também do direito deles de se rebelar contra as transgressões éticas das quais são vítimas há muito tempo" – Paulo Freire, Pedagogia da Liberdade: Ética, Democracia e Coragem Cívica

PRAZO PARA ENVIO DE PROPOSTAS: 10 de janeiro de 2026 (resultado previsto até o final de fevereiro). OBSERVAÇÃO:

As propostas podem ser enviadas a qualquer momento antes dessa data. Faremos o possível para agilizar a avaliação de propostas cujos comunicadores residam fora dos Estados Unidos, de modo a maximizar o tempo de planejamento para os participantes. Nossa equipe voluntária acompanha a situação de viagens internacionais aos EUA e pode responder a muitas perguntas, além de fornecer documentos oficiais relacionados à Conferência, caso você precise solicitar visto ou ESTA.

Envie sua proposta aqui: [CLIQUE AQUI](#)

Em um momento em que a educação pública, a democracia, a organização comunitária, as artes e a pedagogia crítica enfrentam ameaças extraordinárias, esta Conferência convida educadores, ativistas, artistas e membros da comunidade a se reunirem em solidariedade. Estamos conscientes das cinzas restantes de programas políticos desmantelados, comunidades marginalizadas e vozes silenciadas. Mas, em meio a tais cinzas, também vemos sementes de resistência e canções de transformação. Ao redor do mundo, as opressões se intensificam, mas as pessoas continuam construindo lutas coletivas para sobreviver e, quando possível, prosperar.

As abordagens únicas de Paulo Freire e Augusto Boal na educação e no teatro oferecem inspiração e ferramentas para resistir às estratégias desumanizadoras de nosso momento político atual, transformando restos de estruturas anteriores em táticas para criar uma sociedade mais justa e equitativa. Junte-se a nós na L'Étoile du Nord, a Estrela do Norte, Minnesota, para forjar relações de solidariedade e construir algo novo a partir das cinzas do que foi desmantelado. Minneapolis, localizada nas terras roubadas dos povos *Dakota* e *Lakota*, bem como do povo *Anishinaabe*, possui o lema *En Avant* (Avançar) e oferece um espaço para lembrar o que foi usurpado, mas, mais importante, para olhar para o futuro e o que pode e deve ser construído.

Este encontro oferece oportunidades para compartilhar e expandir métodos de criação de justiça participativa, apesar das condições materiais, econômicas e políticas atuais. Em tempos sombrios, oferecemos não apenas esperança, mas maneiras práticas de avançar em direção a uma nova sociedade, independentemente de quem esteja no poder. Amplificaremos as vozes de quem resiste à concentração do poder executivo, incluindo o atual aumento de sequestros, deportações e violência contra manifestantes. Exploraremos trabalhos que oferecem visões e metodologias libertadoras, incluindo iniciativas de justiça restaurativa e transformadora, ativismo abolicionista, práticas de cura, reparações, organização nacional, justiça ambiental, soberania alimentar, direito à moradia e outras formas de enfrentamento do momento atual. E

cantaremos canções que nos convidam a transformar o desespero, a raiva e o medo em esperança, amor e alegria – e a alegria é resistência!

Convidamos a submissão de propostas de oficinas e debates que engajem os participantes em exercícios práticos, diálogos críticos e performances capazes de explorar histórias de resiliência, resistência, poder comunitário e diferentes estratégias para compreender e agir no mundo.

Esta conferência é uma plataforma para compartilhar conhecimento, experiências e construir novas coalizões. Encorajamos propostas que abordem desafios, mas também celebrem soluções inovadoras e conquistas que tragam alegria e inspirem mudanças.

Para apoiar e amplificar o trabalho de ativistas, artistas, educadores e organizadores locais de Minnesota, que possuem experiência direta com os desafios e oportunidades locais, incentivamos fortemente a submissão de propostas. Suas perspectivas e experiências são essenciais para compreender as nuances das questões enfrentadas pelas comunidades locais, bem como para crescermos juntos.

Também estamos comprometidos em incluir oportunidades para a participação e elucidação de perspectivas das jovens lideranças. As vozes, ideias e inovações das gerações mais jovens são vitais para atravessar o terreno perigoso de que falamos. Incentivamos você a estimular a participação de jovens ativistas e apoiá-los a propor sessões.

Embora nosso momento atual demonstre um processo de desumanização e destruição, convocamos as pessoas a se reunir na ideia radical de que, embora devamos deixar de lado estruturas cujo fim não podemos controlar, podemos construir algo novo para transformar o mundo, caso permaneçamos conectados e conscientes de que a luta é importante. A democracia pode estar aparentemente ardendo em chamas, mas também podemos erguer nossas vozes em resistência e transformar a realidade em algo que ela poderia ser. *“Democracia em meio às cinzas: vozes de resistência e canções de transformação”* reflete nossa tentativa de reconhecer o que foi perdido e, mais importante, agir para transformar o presente em um mundo justo e equitativo.

*Para perguntas norteadoras, consulte o final desta chamada. Se você tiver dúvidas sobre como redigir parte de sua ideia ou enviar sua proposta, envie-nos um e-mail para **ptominneapolis2026@gmail.com**, e podemos auxiliá-lo na submissão. Além disso, você pode conhecer mais sobre o trabalho da **Pedagogia do Oprimido e Teatro do Oprimido** em www.ptoweb.org.*

Nota sobre os idiomas:

Divulgamos esta Chamada de Propostas em inglês, espanhol e português, e estamos aptos a ler e responder propostas nesses idiomas.

Sobre o PTO:

A **Pedagogia e Teatro do Oprimido (PTO)** é uma organização internacional que apoia pessoas cujo trabalho desafia sistemas opressores, promovendo o pensamento crítico e a justiça social por meio do teatro libertador e da educação popular. Nossas abordagens se baseiam nas teorias e práticas de Paulo Freire e Augusto Boal. Fomentamos conexões colaborativas para compartilhar, desenvolver, promover e documentar teatro libertador, educação popular e outras ações revolucionárias. Nossa conferência anual busca oferecer um espaço acessível, inclusivo e educativo, com sessões tanto para iniciantes quanto para praticantes experientes.

Como submeter uma proposta:

1. Escolha um formato de sessão adequado ao seu trabalho.
2. Consulte as questões ao final desta chamada para se inspirar no tema.
3. [Envie sua proposta até 10 de janeiro de 2026.](#)

Duração das sessões:

- **Sessão única:** 90 minutos (geralmente 3 apresentações por tema)
- **Sessão dupla:** 2 sessões de 90 minutos com intervalo de 15 minutos

OBSERVAÇÕES: Possuímos espaço limitado para sessões duplas e incentivamos a submissão de sessões simples sempre que possível. Os participantes podem optar por participar de apenas metade de uma sessão dupla.

Formatos de sessão:

Oficinas: Oficinas interativas dedicadas a explorar, explicar e experimentar técnicas e suas aplicações. As metodologias devem ter como base a educação libertadora e/ou as técnicas do Teatro do Oprimido (TO), práticas libertadoras e trabalhos contra a opressão.

As oficinas podem apresentar adaptações, expansões e variações de técnicas de PO/TO desenvolvidas para diferentes situações, circunstâncias e populações, práticas liberatórias relacionadas ao TO ou à PO, técnicas de autocuidado e cuidado comunitário voltadas a pessoas envolvidas diretamente em movimentos sociais, ou outros trabalhos de justiça social etc.

Apresentações de Pesquisa: As apresentações podem incluir comunicações tradicionais, propostas multimodais ou outras formas de compartilhamento de informação. Elas devem apresentar um resumo de pesquisas sobre questões relacionadas ao trabalho e teoria da PO/TO, de práticas liberatórias, ou estudos de caso que destacam técnicas artísticas e educacionais liberatórias.

Cada apresentação deve durar aproximadamente 15 minutos, excluindo-se o momento dedicado ao debate. As apresentações serão agrupadas, geralmente em grupos de três comunicadores, de acordo com o tema proposto, e será ofertado tempo para diálogo. Não elegível para sessão dupla.

Diálogos e Debates: Essas sessões proporcionam espaços para diálogos em grupo sobre questões específicas e complexas relacionadas ao trabalho liberatório.

As sessões podem ser conduzidas por uma ou mais pessoas e podem incluir breves comentários preparatórios de uma mesa pré-formada, debates entre ativistas, artistas, organizadores e/ou educadores populares, ou conversas mais livres entre os participantes sobre um tópico de interesse. Todos os participantes devem ser convidados a participar do diálogo ou a enunciar respostas às declarações da mesa e do debate.

OBSERVAÇÃO: Os membros da mesa e os convidados ao debate serão considerados co-apresentadores e devem ser listados como tal no formulário de proposta.

Performances: Performances interativas que promovam e debatam a transformação, libertação, justiça social e/ou o engajamento político.

A Conferência não deve ser vista apenas como uma vitrine, mas como uma oportunidade de engajar-se na exploração interativa da performance em si, dos temas sobre os quais ela foi criada, ou ambos. Os performers são considerados co-apresentadores e devem ser listados como tal no formulário de proposta.

Tópico *World Cafe*: (*Novidade deste ano**) Projetado para apresentadores iniciantes ou para ideias e projetos mais recentes, as sessões *World Cafe* oferecem um ambiente menos formal para diálogo e reflexão.

Elas fornecem aos apresentadores a chance de apresentar uma ideia ou projeto a um grupo menor de participantes. Cada apresentador tem entre 10 e 15 minutos para compartilhar seu projeto ou ideia, e depois mais 15 a 20 minutos voltados ao diálogo, à reflexão e *feedback* com os participantes. Ao final de 30 minutos (total), os participantes trocam de tópico/mesa/apresentação, e cada apresentador tem mais 10 a 15 minutos para compartilhar suas ideias. É como um “*speed dating*” para projetos libertadores! Múltiplos apresentadores compartilham uma sessão, e os participantes escolhem os tópicos que desejam debater, movimentando-se para ouvir um total de três tópicos ao longo da sessão. Os apresentadores devem planejar compartilhar suas ideias três vezes.

MAIS PERGUNTAS PARA FAZER VOCÊ REFLETIR SOBRE O TEMA DESTE ANO:

Incentivamos submissões que contribuam para a exploração de tópicos relacionados ao tema deste ano. Oficinas de técnicas, relatos, comunicações, diálogos, performances e pequenos debates no formato de *World Cafe* são bem-vindos. Talvez algumas perguntas surgidas ao longo do desenvolvimento do tema deste ano possam inspirá-lo a elaborar propostas ou ensinar perguntas adicionais. Elas estão listadas abaixo, sem ordem específica:

- Como o Teatro do Oprimido (TO) e a Pedagogia do Oprimido (PO) podem levantar questões sobre as dificuldades e riscos da resistência ativa diante da opressão sistêmica e das ameaças que os acompanham?
- Paulo Freire discute a interação entre raiva e alegria, especialmente em práticas educativas: “O tipo de educação que não reconhece o direito de expressar raiva contra a injustiça, a deslealdade, a negação do amor, a exploração e a violência falha em perceber o papel educativo implícito na expressão desses sentimentos.” Ele também afirma que experimentou “uma sensação de alegria por ter sido capaz de sentir raiva” (*Pedagogia da Libertação*, p. 40). Como a raiva e/ou a alegria podem ser fatores motivadores no trabalho de transformação? Como podemos manter uma raiva produtiva e evitar que ela se torne debilitante, impedindo a ação?
- Que papéis o teatro comunitário e a educação popular desempenham para garantir que histórias de ativismo e mudança social permaneçam vivas nas comunidades da classe trabalhadora? Como o diálogo em torno dessas histórias promove o desenvolvimento da imaginação radical e leva à transformação?
- Quais são suas ideias de atos transformadores capazes de serem implementados em nosso momento, tanto dentro das restrições físicas e econômicas impostas às pessoas (em sua comunidade/estado/nação) quanto de maneiras que ignorem ou superem essas restrições?
- Como podemos lembrar/lamentar/cuidar das estruturas que estão sendo arrancadas de nossas comunidades sem nos tornarmos fatalistas quanto à impossibilidade de mudança? Como podemos pensar no “*social hospicing*” como uma prática de cuidado destinada a quem precisamos deixar ir da melhor maneira possível, ao mesmo tempo em que construímos novas estruturas e práticas que promovem a humanização e a libertação?

- Que papel a imaginação radical desempenha na criação de novas visões de justiça, equidade e fortalecimento comunitário em meio às crises atuais?
- Como as técnicas de teatro e educação libertadoras se manifestam em diferentes lugares e situações ao redor do mundo? Devemos apoiar simultaneamente os esforços para amplificar as vozes de grupos que enfrentam e combatem opressões específicas e unir essas diversas vozes na busca por um mundo justo e equitativo? Caso sim, *como* fazer isso?
- De que forma a música, o canto e outras práticas artísticas podem expandir nossa forma de pensar a resistência, e como eles podem levar à transformação? Você poderia oferecer uma oficina, uma comunicação ou um tópico de *World Cafe* para refletir sobre o que Boal chamou de estética do oprimido?
- Qual é o papel da segurança em nosso momento atual? Como seria possível engajar-se em trabalhos transformadores sem colocar vidas em risco? Quando é importante assumir riscos e quais são as táticas para gerenciá-los de forma a minimizá-los o máximo possível?
- Qual é o papel da teologia libertadora na resistência e transformação de nosso momento atual?
- Em sua concepção, quais são os meios práticos capazes de fomentar a alegria como um ato radical de resistência?